

Um bom anúncio, mas comunicado dos bancos sairá hoje ou amanhã

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para o GLOBO

NOVA YORK — O Brasil não fechou o acordo de prorrogação dos créditos interbancários e linhas comerciais no valor de US\$ 16 bilhões com os bancos credores. A reunião foi muito tensa e terminou tarde da noite. Houve muitos progressos mas ainda não chegaram a uma decisão. Porém, segundo fontes bancárias, o Brasil está conseguindo um bom acordo, melhor até do que esperado.

— Há pontos em aberto e temos que continuar as negociações. Assim será melhor. Estamos avançando muito e há um consenso global que devemos chegar. Vamos ver se chegamos a um acordo neste fim-de-semana, até domingo. O Brasil está com crédito e creio que vamos conseguir um bom acordo. Só que não posso re-

velar os termos agora — disse Fernão Bracher, em entrevista coletiva no Citicorp, ontem à noite, depois da longa reunião com os banqueiros credores.

— A operação 63, o FMI e o spread são pontos que estão para serem fechados. Devemos consolidar diversas áreas e por isso adiei minha volta ao Brasil. Créditos de vários países estão na dependência do FMI e por isso o Fundo é importante. Mas volto a reafirmar que estamos caminhando mais do que esperávamos. Creio que vamos conseguir mais do que tínhamos pedido — explicou Bracher.

Fontes bancárias norte-americanas informaram ao GLOBO que é "quase certa a prorrogação dos créditos comerciais e interbancários até março de 1987. A dívida de 1985, que era de US\$ 6,5 bilhões como principal, seria rolada até 1992, com cinco anos de carência.